



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

COMO NASCEM AS PLANTINHAS? BRINCANDO E APRENDENDO COM A HORTA COLORIDA

Elidiane Almeida Barros¹; Mercia Jussara dos Santos²; Angélica Castro Santos³;

Tatiana Rachel Andrade de Paiva⁴

¹ Prefeitura Municipal de Parnamirim – RN, elidianebarros@hotmail.com

² Prefeitura Municipal de Parnamirim – RN, mercia.jussara@hotmail.com

³ Prefeitura Municipal de Parnamirim – RN, castro250802@gmail.com

⁴ Prefeitura Municipal de Parnamirim – RN, tatianarachel@hotmail.com

RESUMO: Trata-se de um relato de experiência acerca do Projeto “Como nascem as plantinhas? Brincando e aprendendo com a horta colorida”, vivenciado em duas turmas do nível IV, com crianças de 3 e 4 anos, do Centro Infantil Municipal Professora Lúcia Maria dos Santos, na cidade de Parnamirim, RN. Este projeto partiu da curiosidade das crianças sobre o desenvolvimento das plantas e teve como objetivo central observar o processo de germinação a partir do cultivo de uma horta suspensa, priorizando a participação ativa das crianças em todo o processo, incentivando-as à preservação do meio ambiente, bem como à aquisição de novos hábitos alimentares. O intuito deste trabalho é compartilhar as experiências decorrentes do Projeto, bem como, trazer contribuições para a prática pedagógica de outros professores, especialmente os que atuam na Educação Infantil, apontando para a importância de se trabalhar a temática do meio ambiente com as crianças. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, fundamentada em um referencial teórico relevante e, sobretudo, as Diretrizes Curriculares Nacionais, o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) e a Base Nacional Comum Curricular. Os resultados obtidos com o projeto foram considerados satisfatórios, uma vez que, as crianças, suas famílias e toda a comunidade escolar se envolveram e participaram ativamente das atividades propostas, o que resultou no surgimento de temas pertinentes para novos projetos, tais como a preservação da água no planeta, de modo a dar continuidade ao trabalho desenvolvido.

Palavras-chave: meio ambiente, horta, alimentação, educação infantil.



COMO NASCEM AS PLANTINHAS? BRINCANDO E APRENDENDO COM A HORTA COLORIDA

Elidiane Almeida Barros¹; Mercia Jussara dos Santos²; Angélica Castro Santos³;

Tatiana Rachel Andrade de Paiva⁴

¹ Prefeitura Municipal de Parnamirim – RN, elidianebarros@hotmail.com

² Prefeitura Municipal de Parnamirim – RN, mercia.jussara@hotmail.com

³ Prefeitura Municipal de Parnamirim – RN, castro250802@gmail.com

⁴ Prefeitura Municipal de Parnamirim – RN, tatianarachel@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Este trabalho visa compartilhar as experiências decorrentes do Projeto “Como nascem as plantinhas? Brincando e aprendendo com a horta colorida”. Tem como objetivo apontar para a importância do trabalho educativo com a temática do meio ambiente e os subtemas que dela emergem, bem como, trazer contribuições para a prática pedagógica de outros professores, especialmente os que atuam na Educação Infantil.

O referido projeto foi vivenciado em duas turmas do nível IV, com crianças de 3 e 4 anos, do Centro Infantil Municipal Professora Lúcia Maria dos Santos, na cidade de Parnamirim, Rio Grande do Norte, surgiu após trabalharmos, em sala de aula, a história “A Galinha Ruiva”¹, as crianças demonstraram interesse e curiosidade sobre o processo de germinação e o cultivo de plantas, levando vários questionamentos à roda de conversa². Traçamos, então, como objetivo central, observar o processo de germinação a partir do cultivo de uma horta suspensa, priorizando a curiosidade e participação ativa das crianças, incentivando-as à preservação do meio ambiente, bem como à aquisição de novos hábitos alimentares.

¹ Existem várias versões dessa história. Na que utilizamos, a galinha planta sementes de milho. Esta história fez parte de um outro projeto desenvolvido anteriormente.

² Momento da rotina em sala de aula na Educação Infantil onde as crianças e professoras têm oportunidade de expor experiências, contar novidades, cantar, conversar sobre a rotina do dia, dentre outros. É um momento muito importante para trabalhar noções de espaço, tempo e oralidade.
(83) 3322.3222



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, em seu volume 3, assinalam que as crianças produzem conhecimento partindo de objetos de interesses relevantes para elas: como bichos, jardins, histórias, lugares, dentre outros. (BRASIL, 1998). Ressaltam, ainda, que as crianças devem, desde pequenas, ser instigadas a observar fenômenos, formular hipóteses, prever resultados para experimentos, relatar acontecimentos, trocar ideias, confrontá-las e assim aprender, aos poucos, como se produz conhecimento.

Este documento aponta que a elaboração de projetos é a forma mais adequada para se trabalhar com o eixo Natureza e Sociedade, principalmente pelo seu caráter interdisciplinar. Desse modo, o trabalho com projetos traz para o professor a possibilidade de articular conteúdos diversos, ampliando o trabalho.

O referencial teórico utilizado neste estudo confirmou a premissa que desenvolver um projeto a partir do interesse e dos questionamentos das crianças é extremamente relevante para o trabalho na Educação Infantil, uma vez que, conforme (BARBOSA; HORN, 2008, p. 87).

A pedagogia de projetos vê a criança como um ser capaz, competente, com um imenso potencial e desejo de crescer. Alguém que se interessa, pensa, duvida, procura soluções, tenta outra vez, quer compreender o mundo a sua volta e dele participar, alguém aberto ao novo e ao diferente. Para as crianças, a metodologia de projetos oferece o papel de protagonistas das suas aprendizagens, de aprender em sala de aula, para além dos conteúdos, os diversos procedimentos de pesquisa, organização e expressão dos conhecimentos.

Os recentes estudos para a elaboração da Base Comum Curricular Nacional mostram que a prática educativa nas Instituições de Educação Infantil, vem deixando de ser centrada em conteúdos fragmentados, e muitas vezes descontextualizados, cuja escolha pertencia unicamente ao professor, passando a ter a criança como principal autor do processo, nessa perspectiva:

O compromisso dos/as professores/as e das instituições de Educação Infantil é observar e interagir com as crianças e seus modos de expressar e elaborar saberes. [...] A partir disso, o/a professor/a promove interações das crianças com conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, por meio do planejamento de possibilidades e oportunidades que se constituem a partir da observação, dos questionamentos e do diálogo constante com as crianças. (BRASIL, 2016, p. 59-60).



Portanto, a curiosidade da criança, alimentada pela interação com parceiros mais experientes, permite a apropriação dos conhecimentos e o ponto de partida para novos conhecimentos deve considerar a percepção prévia dos alunos.

De acordo com o artigo 9º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, o trabalho educativo deve ter em conta as questões sociopolíticas e pedagógicas, explicitando, dentre outros aspectos, que o trabalho com as crianças na Educação infantil deve, portanto, incentivar a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza, garantindo experiências que promovam o cuidado e a preservação do planeta, bem como o não desperdício dos recursos naturais.

Vale salientar que o trabalho educativo com a temática do meio ambiente tem por base a Lei nº 6938/1981, que dispõe acerca da Política Nacional do Meio Ambiente e tem como objetivo a preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental propícia à vida, visando assegurar, no País, condições ao desenvolvimento socioeconômico, aos interesses da segurança nacional e à proteção da dignidade da vida humana, apresentando em seu Art. 2º, o princípio da educação ambiental em todos os níveis de ensino, inclusive a educação da comunidade, objetivando capacitá-la para participação ativa na defesa do meio ambiente.

Assim sendo, compreende-se que a busca por experiências educativas que favoreçam a vivência de momentos de conscientização acerca da preservação ambiental, pode começar desde os primeiros anos de experiência escolar, na Educação Infantil, uma vez que, “a criança na idade pré-escolar encontra-se em formação inicial de seus conceitos e valores, identificando-se e envolvendo-se com sua realidade”. (NEAL; PALMER, 1990 apud RODRIGUES, 2007). Evidencia-se, contudo, a importância de que o trabalho na Educação Infantil seja voltado à realidade, com foco em aprendizagens significativas.

Nessa perspectiva podemos incluir no trabalho com as crianças, a aprendizagem de hábitos saudáveis de alimentação. De acordo com Lobo (2015), dados de pesquisas realizadas em 2014, comprovam que a obesidade aparece em terceiro lugar na lista de problemas de saúde pública no Brasil, sendo que quase 35% das crianças entre 5 e 9 anos estão obesas. Evidencia-se assim, a necessidade de abordar esta temática na educação infantil.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O consumo de alimentos como frutas e verduras, não é uma prática presente no cotidiano de muitas crianças, seja pela falta de hábitos alimentares saudáveis de suas famílias, seja pela rejeição das crianças estes alimentos, o que faz com que muitos pais/responsáveis optem por vias mais simples, tal como refere LOBO (2015) acrescentando nos alimentos açúcares e massas devidos alguns fatores como: ser mais saborosos ao paladar das crianças, tempo no preparo dos alimentos, a disponibilidade de horas em frente aos aparelhos eletrônicos, deixar ao seu dispor quantidades de alimentos que nada acrescentará na saúde dos pequenos.

Todavia, vale ressaltar que a participação ativa das crianças na hora das compras e preparo dos alimentos são fatores importantes e podem contribuir significativamente em hábitos alimentares saudáveis. A escola, do mesmo modo, deve incentivar a participação ativa das crianças, pois as experiências praticadas com a “mão na massa”, ou seja, com a experimentação, tornam-se momentos prazerosos e inesquecíveis para as crianças, daí a importância de se trabalhar com projetos que respondam a curiosidade e interesses dos alunos.

Neste trabalho será utilizada a pesquisa bibliográfica e documental, com o intuito de discorrer acerca da temática em questão, com base em um referencial teórico relevante. Nesse sentido, de acordo com GIL (2002, p.44), “[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Como fontes para a pesquisa documental, serão utilizadas, sobretudo, as Diretrizes Curriculares Nacionais, o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) e os estudos para elaboração da Base Nacional Comum Curricular.

DESCRIÇÃO DETALHADA DO PROJETO

Para uma melhor compreensão do processo, o projeto foi dividido por etapas, as quais serão discorridas a seguir:

Etapa 1: Verificação dos conhecimentos prévios das crianças.

Na roda, conversamos com os alunos sobre o que eles sabiam sobre plantação e horta. Anotamos as respostas para a partir delas, desenvolvermos as demais etapas do projeto.

Etapa 2: Planejando nossas ações.

Planejamos junto com as crianças, quais os passos para montarmos nossa horta. Elaboramos listas com o material que precisaríamos, quais sementes seriam plantadas, bem como a sequência na qual as atividades seriam



realizadas. Fizemos uma votação para escolher o nome da horta.

Nessa etapa, contamos com ajuda dos pais e funcionários da escola, que doaram sementes, adubo e garrafas pet, bem como nos auxiliaram no processo de corte e perfuração das garrafas, a fim de prevenir acidentes com as crianças.

Etapa 3: Chegou o grande dia.

Realizamos um mutirão para pintar a parede escolhida para receber a nossa horta, fixar as garrafas e plantar as sementes. Cada criança, funcionário, pai e professoras deixaram um carimbo das mãos, feito com tinta guache para decorar a parede e deixar registrada sua participação.

Organizamos uma escala para podermos, diariamente, regar, observar e registrar através de fotografias e desenhos a germinação das sementes.

Etapa 4: Brincando, aprendendo e produzindo

Unido à observação da nossa horta, realizamos um estudo em sala do processo de germinação e das partes das plantas. Nos arredores da escola, observamos as plantas que lá existem, coletamos folhas, raízes, sentimos as texturas dos troncos das árvores, comparamos tamanhos, larguras e registramos nossas experiências através de cartazes e textos coletivos.

Trabalhamos as histórias “O Grande Rabanete”, de Tatiana Belinky e “O sanduíche da Maricota”, de Avelino Guedes. A partir das quais, realizamos atividades de incentivo à alimentação saudável. Listamos nossas frutas, legumes e hortaliças favoritas, separamos por categorias, apreciamos suas formas, cores e sabores. Como ninguém conhecia o rabanete, realizamos um estudo especial sobre este legume.

Etapa 5: Aula passeio.

Para complementar nosso estudo, realizamos uma aula-passeio para o Horto Municipal da nossa cidade, Parnamirim, RN. Lá, foi possível observar a diversidade de plantas, o processo de produção das mudas e os cuidados necessários para a irrigação e manutenção das plantas.

Etapa 6: Experimentando novos alimentos.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Inspirados pelas histórias lidas, realizamos três momentos culinários. O primeiro foi a degustação do rabanete, este legume, antes, não conhecido pela turma. As crianças tiveram a oportunidade de tocar, sentir o cheiro e experimentar o rabanete cozido e cru.

Outro momento foi a oficina de sanduíches, na qual as crianças tiveram a oportunidade de montar seu próprio sanduíche, com seus ingredientes favoritos, dentre estes inserimos hortaliças e legumes como alface, beterraba, tomate, cenoura, cebola, dentre outros.

O terceiro momento foi o piquenique com nossas frutas favoritas. Neste dia, cada criança trouxe sua fruta preferida e juntos, na grama, degustamos espetinhos de frutas.

Etapa 7: Fazendo arte

Diante da importância do lúdico no processo de ensino e aprendizagem, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento da imaginação e criatividade das crianças, realizamos atividades que envolveram modelagem, pintura, música e teatro, nelas as crianças divertiram-se e aplicaram os conhecimentos aprendidos durante nosso projeto.

No estudo sobre o rabanete, produzimos com jornal e papel crepom vários rabanetes, estudando cada parte da planta.

Através da música “Colorido²”, do Vila Sésamo, montamos um painel coletivo no pátio da escola e ensaiamos uma apresentação para as outras turmas.

Participamos de um jogo teatral com a Ginástica Historiada “A sementinha³”, na qual os alunos puderam vivenciar o processo de germinação através da dramatização.

O desejo das crianças era, como a galinha da história, plantar e colher o milho. Porém, como o projeto foi desenvolvido próximo ao final do ano letivo, não haveria tempo suficiente e este desejo não poderia ser realizado. A horta suspensa, devido a diversidade de sementes e tempo de germinação foi a forma mais rápida e adequada para as crianças poderem acompanhar o desenvolvimento das plantas num curto espaço de tempo.

² Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=crhuVAgcmpg>.

³ Parte integrante da Coleção Aprendendo e brincando com músicas e com jogos (83) 3322.3222



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através das experiências vividas durante o projeto, as crianças ampliaram seus conhecimentos: experimentaram diferentes formas de arte – música, teatro, atividades manuais – conheceram e experimentaram novos alimentos, tiveram contato com diversidades de sementes e plantas e a partir desses conhecimentos foram capazes de transformar sua realidade e de suas famílias – conscientizando-se da importância de preservar o meio ambiente e adquirir novos hábitos alimentares. Tudo isso de forma lúdica e prazerosa.

Um fator relevante foi a proporção que o projeto tomou, pois, iniciamos em sala de aula, com foco nos nossos alunos e aos poucos fomos percebendo o interesse das famílias dos alunos, das crianças de outras turmas e dos funcionários da escola. Todos se uniram para cuidar da nossa horta.-

Houve muitos relatos das famílias sobre a mudança de hábitos nas crianças, no que se refere à alimentação saudável e atitudes de respeito ao meio ambiente. As famílias também contribuíram com as atividades que envolviam culinária, doaram sementes, garrafas pet e tintas de parede, ajudaram na montagem da horta, sugeriram atividades e produziram figurinos para as apresentações na culminância do projeto. Foi surpreendente.

O dia-a-dia do professor é cheio de idas e vindas, erros e acertos, num movimento constante. A experiência relatada neste trabalho não foi diferente e nos faz refletir como um projeto que aparentemente não alcançou os fins esperados pode gerar frutos posteriores. Contudo, a experiência, vivenciada por meio deste projeto, no decorrer do ano letivo de 2014, inspirou outros trabalhos realizados durante o ano de 2015, na escola.

Este trabalho nos sensibilizou para a necessidade de darmos continuidade à esta experiência com projetos na área de meio ambiente, principalmente no que se refere a preservação da natureza.– Pretendemos ampliar nossa horta e acrescentar à merenda escolar alimentos produzidos na própria escola, cultivados pelas crianças.

CONCLUSÕES

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Realizar este projeto foi gratificante tanto para nós, quanto para nossos alunos e a comunidade escolar. Vivenciamos momentos de diversão, brincadeiras e principalmente aprendizados, priorizando o lúdico como ferramenta diferenciada de ensino, uma forma de aprender com prazer, explorando, observando e produzindo ativamente. Além disso, o trabalho com as crianças não se restringiu a construção e observação da horta suspensa, pois abordou temas relevantes, como a preservação e o respeito ao meio ambiente e aquisição de hábitos alimentares saudáveis, pois a obesidade infantil tem sido um problema atual.

No tocante a avaliação do projeto, tendo em conta pontuar o alcance dos objetivos propostos, consideramos que embora as atividades propostas tenham agradado a todos os participantes, os quais participaram ativamente da partilha de experiências e conhecimentos, vale destacar, entretanto, que a nossa horta não teve o resultado que esperávamos, pois nem todas as sementes germinaram e as que nasceram não se desenvolveram, portanto, não foi possível colher da nossa horta, acreditamos que a inexperiência das professoras no que se refere à plantação, o calor absorvido pela parede durante a tarde, a falta de irrigação aos finais de semana e qualidade da terra contribuíram para este fim.

Não colhemos “frutos materiais” da nossa horta, todavia, colhemos conhecimentos e consideramos, assim, que foi uma experiência satisfatória e marcante pela integração e partilha entre os participantes. Como consequente, no ano posterior, a Horta Colorida gerou frutos que não esperávamos: os funcionários da cozinha da escola fizeram uma pequena horta, sem intervenção direta de nossa parte. Colhemos pimenta, coentro, cebolinha, tomate cereja, os quais foram utilizados nas refeições das crianças. Neste mesmo ano, houve uma mudança do cardápio da merenda escolar e percebemos que nossos alunos passaram a rejeitar alimentos como frutas e verduras. Diante do desperdício gerado e da necessidade de incentivarmos o consumo de alimentos saudáveis, desenvolvemos outro projeto com a temática alimentação saudável, mais um fruto colhido da nossa Horta Colorida.

REFERENCIAS:

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL / Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

BRASIL /Ministério de Educação e do Desporto. **Base Nacional Comum Curricular Proposta Preliminar Segunda Versão Revista**. Brasília, MEC, 2016. Disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>> Acesso em 07 jul. 2016.

BRASIL. **Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6938.htm>. Acesso em 05 jul. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**/ Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 8. ed. São Paulo: Global, 2003.

EQUIPE MONOGRAFIAS BRASIL. **A degradação do meio ambiente**. Disponível em: <<http://monografias.brasilecola.com/biologia/a-degradacao-meio-ambiente.htm>>. Acesso em :06 de nov. 2014, 20:45:50.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

LOBO, Cláudia. **Alimentação saudável na infância: conceitos, dicas e truques fundamentais** São Paulo: MG Editores. 2015.

PORTAL EDUCAÇÃO, **Referências Bibliográficas Tiradas Na Internet: Como Colocar No Trabalho?**. Disponível em <<http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/48764/referencias-bibliograficas-tiradas-na-internet-como-colocar-no-trabalho>> Acesso em 1 ago. 2016.

RIZOMAS, **Regras para citação e referências – ABNT**. Disponível em <<http://rizomas.net/cultura-escolar/bases-de-dados/208-regras-para-citacao-e-referencias-abnt.html>>. Acesso em 11 ago. 2016.

RODRIGUES, C. **Educação física, educação ambiental e educação infantil no contexto escolar: uma sinergia possível**. 2017. 98 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Metodologia de Ensino, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2007.

SEBASTIANI, Márcia Teixeira. **Fundamentos teórico e metodológicos da Educação Infantil**. Curitiba: IESDE, 2003.

WEISSMANN, Hilda (Org.). **Didática das ciências naturais: contribuições e reflexões**. Porto Alegre: ArtMed, 1998. 244 p.

YOGI, Chizuko. **Aprendendo e brincando com música e jogos**. Belo Horizonte: Fapi, 2003.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br